

Coeficientes de Exportação e Importação 1º trimestre de 2010

1. Introdução

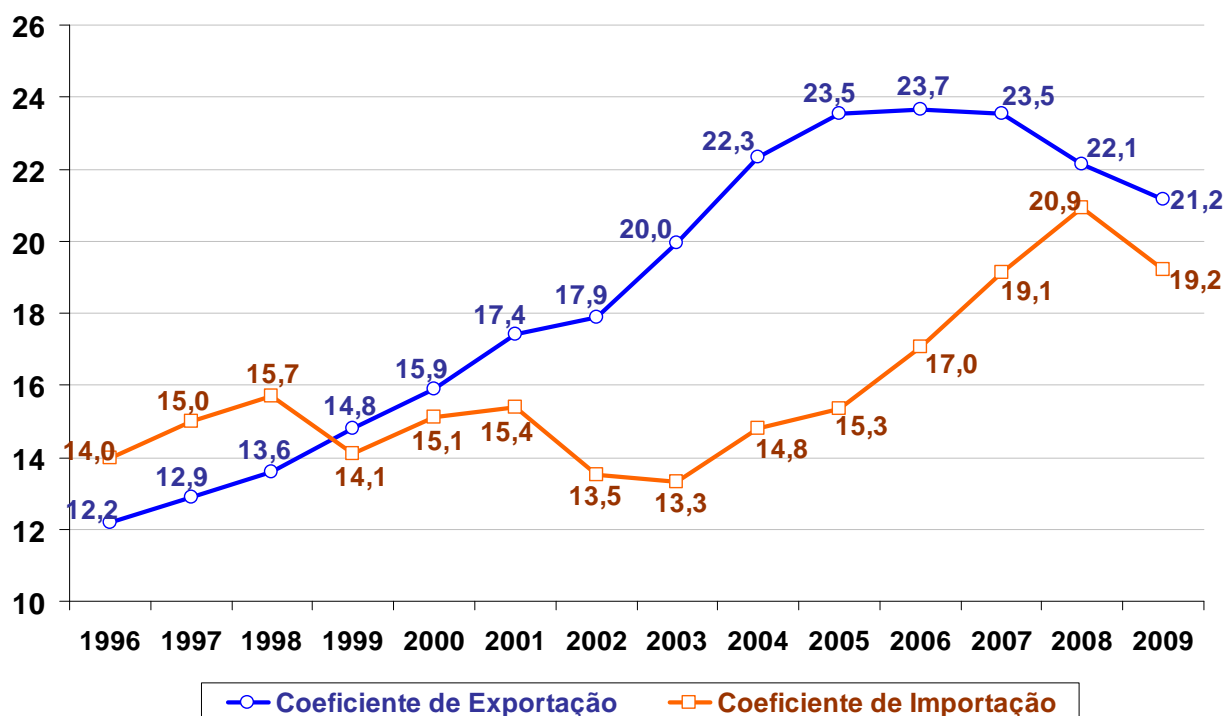
Os Coeficientes de Exportação e Importação (CEI), calculados trimestralmente e ao final de cada ano, têm como intuito avaliar momentaneamente a economia do setor externo. Isto é, acompanhar periodicamente a parcela da produção doméstica destinada à exportação (CE), e a penetração dos importados no consumo do país (CI).

Acompanhar a evolução destes coeficientes permite, portanto, identificar fenômenos econômicos relativos à indústria nacional, tais como: substituição de importações, indícios de desindustrialização ou ainda a percepção de internacionalização de um determinado setor da indústria, por exemplo. Dessa forma, com os dados de produção da indústria divulgados pelo IBGE no início deste mês de maio, tornou-se possível calcular os coeficientes para o primeiro trimestre do ano de 2010.

Na análise que se segue, os resultados dos coeficientes deste trimestre são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior – por ser um período equivalente –, e também com o último trimestre de 2009, pois fornece a idéia de evolução do comportamento da série dos coeficientes.

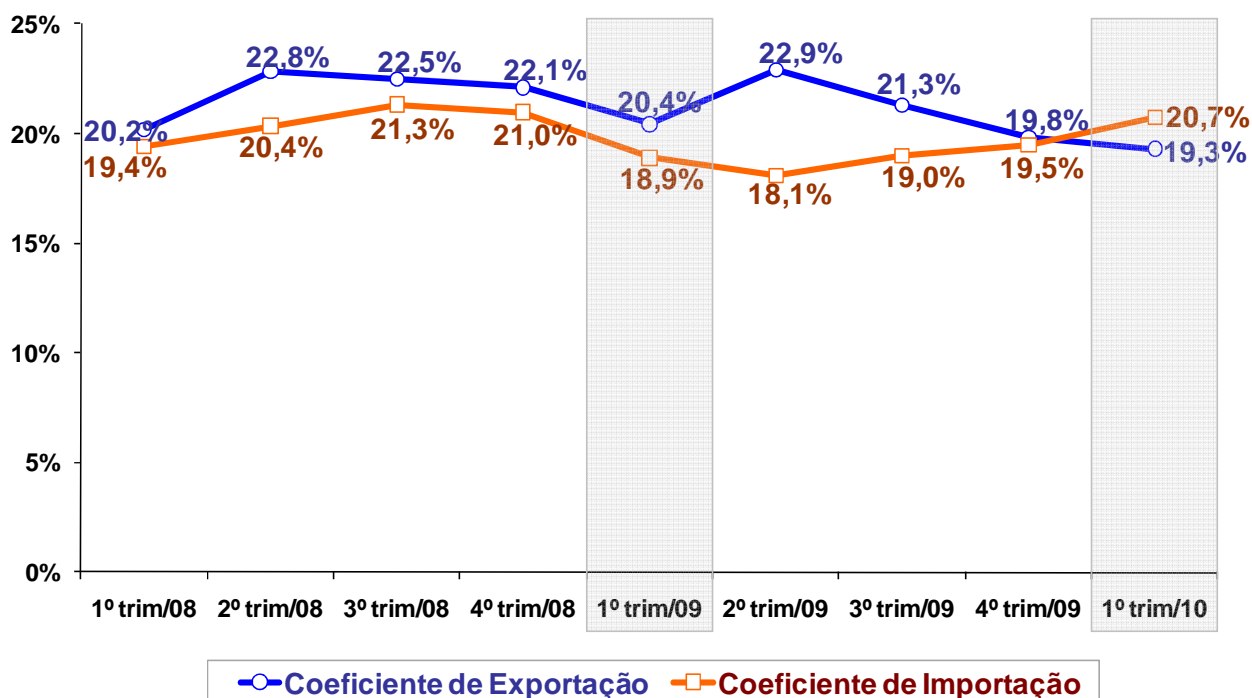
Os resultados dos coeficientes para o ano de 2009 (gráfico 1), apresentados no último mês de março pela FIESP, haviam revelado que a tendência de encontro entre o CE e o CI que se esboçava até 2008 foi interrompida. O ano atípico para o comércio mundial, devido à crise econômica iniciada em 2008, foi apontado como principal responsável por interromper essa tendência.

Gráfico 1 - Evolução Anual dos Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria



Na ocasião em que estes resultados foram divulgados projetou-se a retomada dessa tendência de encontro, ou até mesmo a possível inversão das curvas de evolução dos coeficientes. Os novos resultados obtidos para o 1º trimestre de 2010 confirmaram essa projeção. Ou seja, o ritmo mais acelerado do crescimento das importações, frente ao crescimento das exportações, levou a uma maior penetração dos importados no consumo aparente¹ nacional (CI) neste primeiro trimestre de 2010 (20,7%), em relação à parcela exportada da produção industrial (CE), que ficou em 19,3%.

Gráfico 2 - Evolução Trimestral dos Coeficientes de Exportação e Importação da Indústria



Em relação ao 1º trimestre de 2009, o CE (19,3%) sofreu queda de 1,1 pp, a terceira consecutiva, o qual retorna a nível anterior ao ano de 2004. Na comparação com o 4º trimestre de 2009, a queda foi de 0,5 pp.

Já o CI (20,7%), apresentou alta de 1,2 pp em relação ao trimestre imediatamente anterior, a terceira seguida, ou alta de 1,8 pp na comparação com mesmo trimestre do ano passado. Ao olharmos para a série dos coeficientes de importação, constata-se que o deste trimestre é o terceiro maior da série histórica, perdendo apenas para os dois últimos trimestres de 2008, quando a economia estava bastante aquecida, os quais atingiram 21,3% e 21,0%, respectivamente.

Uma elevação no coeficiente de importação demonstra que a competição com os importados no mercado interno está cada vez mais acirrada. Por outro lado, um coeficiente de exportação cada vez menor, mostra que os produtos brasileiros estão perdendo espaço no mercado internacional e/ou sendo desviados para a venda no mercado interno.

Desde 1999, quando o CE brasileiro superou o CI, que esta inversão não ocorria. Naquela época, o Brasil havia acabado de sair de um regime de câmbio fixo, e ainda possuía déficit na

¹ Lembrando o conceito de consumo aparente, como tudo o que foi produzido pela indústria do país, somadas as importações e subtraída a parcela exportada (produção + importação - exportação).

balança comercial. Isto é, após mais de uma década de ampliação do comércio exterior brasileiro, o que se percebe é um cenário de retorno, caracterizado pela queda do coeficiente de exportação e também uma alta persistente do coeficiente de importação.

Os resultados do 1º trimestre de 2010 mostram que a **terceira queda consecutiva do CE**, em conjunto com a **terceira alta seguida do CI**, causou a inversão entres os coeficientes. **Após mais de uma década o CI volta a superar o CE**, o que significa que além de uma competição mais acirrada com os importados no mercado interno (pela combinação entre o crescimento interno e câmbio valorizado), e uma perda de espaço dos produtos nacionais no mercado externo, **o país está retornando a um cenário pré-câmbio flutuante**.

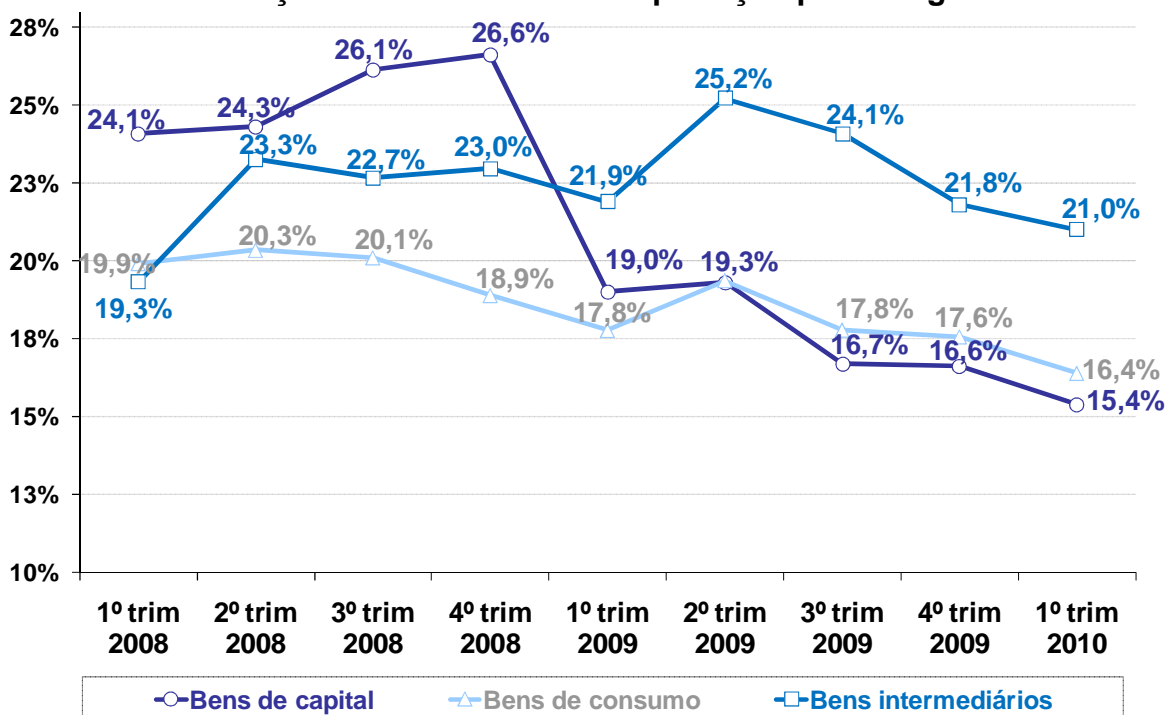
2. Categorias de Uso

Observando os coeficientes sob a ótica das *categorias de uso* – classificação que segrega a indústria nacional em *bens de capital*, *bens de consumo* e *bens intermediários* – é possível aprofundar um pouco mais a análise dos resultados obtidos, identificando os efeitos de cada categoria sobre o resultado global.

a) Coeficientes de Exportação

Assim como o coeficiente da indústria geral, também nesta classificação observa-se a terceira queda trimestral consecutiva nas três categorias. Na comparação com o trimestre anterior, o CE dos bens de capital e também dos bens de consumo sofreram quedas iguais de 1,2 pp, e o de bens intermediários uma queda um pouco menor, de 0,8 pp.

Gráfico 3 - Evolução do Coeficiente de Exportação por Categorias de Uso



Como se pode verificar no gráfico 3, no 1º trimestre de 2010 os coeficientes de bens de capital e de bens de consumo atingiram 15,4% e 16,4%, respectivamente. Estes resultados são os mais baixos da série histórica (calculada desde 2003 pelas FIESP) para estas duas categorias, e claramente puxaram o resultado da indústria geral para baixo, o qual só não foi mais acentuado devido ao CE dos bens intermediários, que ficou em 21,0% neste trimestre.

Na comparação com o 1º trimestre de 2009, bens de consumo (-1,4 pp) e bens intermediários (-0,8 pp) tiveram quedas do CE no mesmo patamar que na comparação com o 4º trimestre de 2009. Já o CE de bens de capital teve forte queda de 3,6 pp, saindo de um patamar em que exportava 19% de sua produção, para 15,4% apenas.

No 1º trimestre de 2010 o coeficiente de exportação dos bens de capital atingiu o mais baixo nível da série histórica, o que significa que nos últimos sete anos pelo menos, nunca este setor havia exportado tão baixa parcela de sua produção.

Indubitavelmente a queda mais preocupante para a economia brasileira é a dos bens de capital. A tímida alta ocorrida no 2º trimestre de 2009, quando chegou em 19,3%, não conseguiu se sustentar nos trimestres que se seguiram. Ao contrário disso, como já foi destacado, sucedeu-se três quedas consecutivas, num total de 3,9 pp de retração do CE desta categoria. Na comparação com o 1º trimestre de 2009, a produção industrial do setor de bens de capital cresceu 25,6%, enquanto as exportações cresceram apenas 1,6%².

Essa deterioração das exportações no setor mais dinâmico da economia, como é o de bens de capital, reforça a preocupação em torno do fenômeno de domesticação da produção. Como já havia sido analisado na última divulgação do CEI realizada pela FIESP, o CE deste setor sofreu uma drástica redução nos últimos anos, saindo de 31,6% em 2005, para apenas 17,9% em 2009. Dessa forma, a nova queda do coeficiente observada neste trimestre indica um aprofundamento da tendência de maior venda dos bens de capital dentro do país, em detrimento do desempenho exportador.

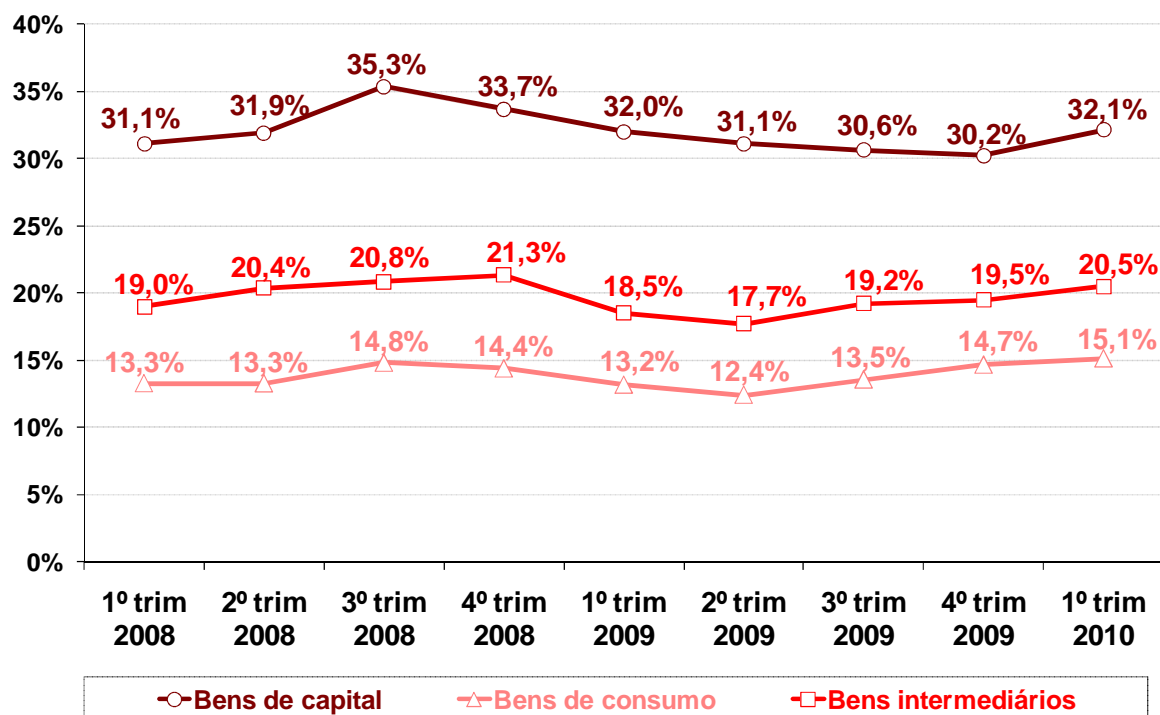
b) Coeficientes de Importação

Na direção oposta do CE, os coeficientes de importação dos bens intermediários e dos bens de consumo apresentaram a terceira alta seguida. Na comparação com o 4º trimestre de 2009, o primeiro sofreu elevação de 1,0 pp, e o segundo de 0,4 pp. Por outro lado, a alta de 1,9 pp do CI de bens de capital interrompe uma sequência de quedas iniciada no 4º trimestre de 2008, e que até o 4º trimestre de 2009 havia recuado 5,1 pp (gráfico 4). A alta do coeficiente de importação dos bens de capital pode ser interpretada como o retorno dos investimentos no país, o que causou, portanto, um aquecimento do consumo no setor.

Na comparação com o 1º trimestre de 2009, o CI dos bens de capital manteve-se no mesmo patamar, com alta de apenas 0,1 pp. Já o de bens intermediários teve alta de 2,0 pp, e o de bens de consumo alta de 1,9 pp. Dessa forma, observa-se que, ao contrário do CE, nas três categorias o CI está retomando níveis anteriores ao início da crise, e o que se percebe é a retomada na tendência de alta interrompida em 2009.

² Vale lembrar que os dados de produção, exportações e importações citados aqui são com base em valores em reais a preços constantes de 2006, o que significa que em valores correntes as variações podem diferir.

Gráfico 4 - Evolução do Coeficiente de Importação por Categorias de Uso



A queda do coeficiente de exportação dos bens de capital no 1º trimestre de 2010 é acompanhada também de uma alta no seu coeficiente de importação. Em conjunto estes resultados evidenciam que a produção está sendo mais direcionada ao mercado nacional e encontra dificuldades na concorrência com os importados. Isto porque **a alta da produção dos bens de capital não foi acompanhada de alta nas exportações.**

3. Setores Industriais

Esta seção trata da apresentação dos coeficientes da indústria em setores³, sendo possível analisá-los de forma a identificar a saúde do comércio exterior em cada um destes segmentos da economia. Anexas ao fim do documento estão quatro tabelas com os coeficientes de exportação e importação (anuais e trimestrais) dos 26 setores para os quais são calculados.

Corroborando o resultado da indústria geral, naturalmente, na grande maioria dos setores estudados houve queda do coeficiente de exportação e alta do coeficiente de importação. Porém, em ambos os casos há exceções, as quais também serão destacadas a seguir.

a) Coeficientes de Exportação dos Setores

Na comparação com o último trimestre de 2009, apenas 8 dos 26 setores tiveram alta no CE, com destaque para três deles. O setor de calçados e couro foi o que mais ganhou, saindo de 26,8% no 4º trimestre de 2009, para 33,3% neste trimestre, o que significa uma alta de 6,5 pp. Vale ressaltar que a alta se deu mais pela queda de 16% na produção do setor, que pelo aumento de 4,5% nas exportações. A segunda maior alta foi das indústrias extrativas, 2,7 pp, tendo exportado 72,4% de sua produção neste trimestre. Em seguida

³ Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0), totalizando 26 setores distintos

aparece o setor de celulose e papel com um CE de 27,5%, alta de 1,5 pp. Os três setores com maior alta são também aqueles com o maior CE neste primeiro trimestre.

Ainda na comparação com o último trimestre de 2009, os outros 18 setores restantes apresentaram queda. O maior recuo foi no setor de aeronaves, ferrovias e embarcações, saindo de 25,1% para 19,8%, queda de 5,2 pp. A queda de 14,4% nas exportações do setor, puxada principalmente pelas aeronaves, justifica o resultado. Com a segunda maior queda, o setor de produtos têxteis saiu de um CE de 13,7% para 9,1%, queda de 4,6 pp. Pode-se ainda destacar setores como produtos de madeira (-2,8 pp), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,7 pp) e metalurgia básica (-1,2 pp).

Confrontando os resultados deste trimestre com o 4º trimestre de 2009, resultados positivos e negativos se destacam. O setor de **calçados e couro**, por exemplo, que nos últimos anos tem sofrido quedas consecutivas, demonstrou recuperação neste trimestre, atingindo o patamar de 2008. Por outro lado, os setores de **produtos têxteis e aeronaves, ferrovias e embarcações** atingiram os níveis mais baixo do CE na série.

Também na comparação com o 1º trimestre de 2009 aparecem apenas 8 setores com alta no coeficiente. Neste caso, o maior destaque fica para as indústrias extrativas, cujo CE saiu de 60,6% para 72,4%, o que significa uma alta de 11,8 pp. O forte crescimento de 42,3% nas exportações foi responsável pelo resultado do setor. Bastante menor, porém não menos importante, o setor de celulose e papel teve alta de 3,2 pp na comparação, atingindo um coeficiente de 27,5% neste trimestre. O desempenho positivo do setor já havia sido destacado na análise dos coeficientes do ano passado. Em 2009 a indústria de celulose e papel mais do que sobreviver a crise atingiu recorde de exportações, e os resultados deste trimestre apontam para uma continuidade do bom desempenho.

No que se refere aos setores com recuo no CE, pode-se destacar que um maior número de setores apresentou quedas mais acentuadas. A maior delas foi em metalurgia básica, setor que teve sua parcela da produção exportada reduzida de 32,4% para 25,4%, um recuo total de 7,0 pp. A forte alta de 35,2% na produção do setor, com alta de apenas 5,9% nas exportações, foi responsável pelo declínio do coeficiente. O segundo setor com maior queda foi o de material eletrônico e de comunicação, com um recuo de 5,4 pp no seu coeficiente. Desde o 1º trimestre de 2009, foram quatro quedas consecutivas, saindo de 18,8% para 13,4% neste trimestre. Em seguida aparecem ainda setores como produtos de madeira (-4,6 pp), máquinas e equipamentos (-3,8 pp), produtos têxteis (-2,9 pp) e farmacêuticos (-2,7 pp).

Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, alguns setores demonstraram sinais de recuperação. Destaque para o setor de **celulose e papel**, que neste trimestre, mais do que superar 2009 alcançou o maior coeficiente de exportação da série (27,5%). Em contrapartida, importante por seu valor agregado, o setor de **material eletrônico e de comunicação** sofreu a quarta queda consecutiva, retornando a níveis anteriores a 2005.

b) Coeficientes de Importação dos Setores

Nos coeficientes de importação, em cada comparação, apenas 9 setores apresentaram queda. Confrontando com o 4º trimestre de 2009, o maior recuo ocorreu no setor de aeronaves, ferrovias e embarcações. Naquele trimestre 25,3% das compras no setor eram abastecidas por importados, passando para 22,8% neste trimestre, o que significa uma queda de 2,5 pp. Em seguida, o setor com a segunda maior queda foi o de químicos, com uma redução de 1,6 pp, e um CI de 26,8% neste trimestre. Também apresentaram queda no CI setores como o de máquinas para escritório e de informática (-1,1 pp), veículos e autopeças (-1,1 pp) e indústrias extrativas (-0,8 pp).

Dentre os que tiveram alta no CI na comparação com o último trimestre de 2009, destaca-se com a maior alta o setor de material eletrônico e de comunicação, com variação de 7,1 pp, passando de 44,1% para 51,2%. A queda de 23,0% na produção do setor foi a principal responsável por este resultado. O setor de coque, petróleo e álcool, aparece em seguida com 5,9 pp de elevação no CI, que saiu de 13,2% para 19,0%. No setor de farmacêuticos, a queda em 11,2% da produção, aliada a uma alta de 15,7% nas importações, resultou em elevação de 5,3 pp no CI, que alcançou 30,2% neste trimestre.

Mesmo com a queda de 1,1 pp, em relação ao 4º trimestre de 2009, o CI de **máquinas para escritório e informática** ainda se mantém nos mais altos níveis da série histórica, o que demonstra que a entrada destes produtos no mercado nacional se mantém forte. Com a alta de 7,1 pp, a maior na comparação com o último trimestre de 2009, pela primeira vez o coeficiente de importação do setor de **material eletrônico e de comunicação** ultrapassa os 50%, tendo atingido com 51,2% neste trimestre.

Comparando-se agora com o 1º trimestre de 2009, também neste caso 9 setores apenas tiveram redução do seu coeficiente de importação. Nesta comparação as máquinas e equipamentos lideram com o maior recuo, de 4,0 pp, saindo de 38,1% para 34,2%. Apesar das importações aumentarem em 25,1%, a forte alta de 41,8% da produção foi o que causou essa queda no CI do setor. Em seguida setores como aeronaves, ferrovias e embarcações (-2,6 pp), calçados e couro (-2,4 pp) e produtos de metal (-1,7 pp) também apresentaram queda no seu coeficiente de importação.

Quanto aos setores com elevação no CI, na comparação com o 1º trimestre de 2009 a alta de 8,9 pp no setor de coque, petróleo e álcool se destaca como a maior dentre todas. A parcela do consumo deste setor atendida por importados aumentou de 10,1% para 19,0%, resultado quase que exclusivo de uma alta de 55,3% nas importações. Outros importantes setores com elevação de seu CI nesta comparação foram produtos têxteis (+4,9 pp), indústrias extrativas (+4,7 pp) e material eletrônico e de comunicação (+4,0 pp).

Na comparação com o 1º trimestre de 2009, o maior destaque é do setor de **coque, petróleo e álcool**, que teve a maior alta (+8,9 pp) no CI dentre todos os setores estudados, e atingiu o maior coeficiente de importação da série histórica, tendo 19,0% do consumo nacional do setor atendido por importados neste trimestre.

4. Conclusões

Os resultados obtidos com o cálculo do CEI para o 1º trimestre de 2010 trazem pontos importantes a serem destacados. O de maior relevância é a inversão ocorrida entre os coeficientes da indústria geral, de forma que o coeficiente de importação tornou-se maior que o de exportação, o que não ocorria desde o ano de 1999, quando o CE superou o CI. Dessa forma, os resultados deste trimestre indicam que o Brasil está retornando a um cenário pré-câmbio flutuante, quando ainda possuía déficit na balança comercial.

Ao se analisar os resultados de forma mais desagregada, primeiro por categorias de uso e depois por setores, em diversos casos observa-se que pela primeira vez ou o CE ou o CI atingiram níveis recordes (de alta ou de baixa) na série histórica⁴.

Na categoria de bens de capital, por exemplo, o CE atingiu o patamar mais baixo da série histórica. Isto significa que, neste primeiro trimestre de 2010, a parcela da produção que este setor exportou (15,4%) é a menor desde 2003 pelo menos, quando já exibiu um CE de 31,6% no ano de 2005. Em conjunto com o a alta do CI, os resultados de bens de capital mostram que a tendência de aumento das vendas no mercado interno (já que a produção do setor teve alta, e o CE não), esbarra em uma concorrência mais forte com os importados.

O CE do setor de produtos têxteis, que exportou 9,1% de sua produção neste trimestre, também apresentou o nível mais baixo da série histórica, destacando-se como resultado negativo. Por outro lado, o do setor de celulose e papel mantém o desempenho positivo observado no ano de 2009. Neste trimestre o setor alcançou o maior CE da série (27,5%), com alta de 3,2 pp em relação ao mesmo trimestre de 2009, e alta de 1,5 pp na comparação com o 4º trimestre de 2009.

Nos coeficientes de importação, o setor de material eletrônico e de comunicação ultrapassou pela primeira vez o nível de 50%, pois neste trimestre 51,2% do consumo nacional do setor foi atendido por importados. Outro importante exportador, entre outros fatores por seu valor agregado, o CI do setor de máquinas para escritório e informática mostra que os importados continuam com forte presença no mercado interno.

Tanto na comparação com o 1º trimestre, quanto na comparação com o 4º trimestre de 2009, os setores que mais ganharam no coeficiente de exportação são aqueles mais intensivos em recursos naturais (com exceção de calçados e couro), como é o caso das indústrias extrativas e do setor de celulose e papel. Dentre os que mais perderam, no entanto, se sobressaem setores mais elaborados como metalurgia básica, material eletrônico e de comunicação, ou ainda o setor de aeronaves, ferrovias e embarcações.

Assim como nas previsões para o comércio exterior em 2010, os resultados para os coeficientes de importação demonstram que estes atingiram níveis similares ao período pré-crise, mas, por outro lado, os coeficientes de exportação não se comportaram da mesma forma. Ao invés de retomar os níveis de 2008, os coeficientes de exportação neste trimestre continuam em tendência de queda, sendo que na indústria geral o CE retornou a valores anteriores ao ano de 2004.

⁴ A FIESP possui os coeficientes calculados desde 2003, para os níveis de categorias de uso e setorial.



Coeficientes de Exportação da Indústria Brasileira

Setores	Part.*	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	1º Trim 10	1º Trim 10
		2009	2009	2009	2009	2010	1º Trim 09	4º Trim 09
Indústria geral	100%	20,4%	22,9%	21,3%	19,8%	19,3%	-1,1 pp	-0,5 pp
Indústrias extrativas	5,1%	60,6%	60,7%	76,0%	69,7%	72,4%	11,8 pp	2,7 pp
Calçados e couro	1,4%	32,6%	32,9%	29,3%	26,8%	33,3%	0,6 pp	6,5 pp
Celulose e papel	3,2%	24,2%	26,6%	26,7%	26,0%	27,5%	3,2 pp	1,5 pp
Produtos de madeira	0,8%	30,0%	30,4%	26,9%	28,2%	25,4%	-4,6 pp	-2,8 pp
Metalurgia básica	7,4%	32,4%	29,7%	29,4%	26,5%	25,4%	-7,0 pp	-1,2 pp
Alimentos	15,8%	25,3%	27,4%	25,2%	25,1%	24,1%	-1,2 pp	-1,0 pp
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	22,5%	22,3%	20,1%	25,1%	19,8%	-2,7 pp	-5,2 pp
Máquinas e equipamentos	5,6%	19,2%	18,3%	16,0%	16,6%	15,3%	-3,8 pp	-1,3 pp
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	12,9%	15,1%	13,5%	14,4%	14,9%	2,0 pp	0,5 pp
Diversos	0,4%	15,2%	16,5%	10,5%	15,0%	13,9%	-1,3 pp	-1,1 pp
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	18,8%	16,0%	14,0%	13,5%	13,4%	-5,4 pp	-0,1 pp
Químicos (2)	8,5%	13,9%	14,1%	11,8%	13,2%	12,9%	-1,0 pp	-0,3 pp
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	15,0%	17,1%	15,1%	15,1%	12,4%	-2,6 pp	-2,7 pp
Veículos e autopeças	11,1%	9,5%	9,5%	9,6%	11,2%	10,7%	1,2 pp	-0,4 pp
Produtos têxteis	2,0%	12,1%	9,9%	10,0%	13,7%	9,1%	-2,9 pp	-4,6 pp
Borracha e plástico	3,6%	8,4%	8,4%	8,3%	8,4%	8,2%	-0,2 pp	-0,2 pp
Máqs para escritório e de informática	0,7%	8,8%	9,6%	7,7%	7,5%	7,5%	-1,3 pp	0,0 pp
Coque, petróleo e álcool	8,4%	6,7%	9,4%	11,4%	8,7%	6,9%	0,2 pp	-1,8 pp
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	6,2%	7,0%	6,8%	6,9%	6,6%	0,4 pp	-0,3 pp
Móveis	1,2%	8,8%	7,8%	7,7%	7,1%	6,5%	-2,3 pp	-0,6 pp
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	5,4%	6,0%	6,3%	5,7%	5,9%	0,6 pp	0,2 pp
Farmacêuticos	2,3%	8,2%	6,3%	5,7%	5,6%	5,5%	-2,7 pp	-0,1 pp
Produtos de metal	3,1%	6,9%	7,5%	6,0%	5,8%	4,5%	-2,5 pp	-1,4 pp
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	2,1%	1,8%	1,5%	1,6%	1,9%	-0,2 pp	0,3 pp
Bebidas	2,6%	1,3%	1,4%	1,2%	1,0%	0,9%	-0,3 pp	0,0 pp
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	0,6%	1,0%	0,5%	0,4%	0,6%	-0,1 pp	0,2 pp

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Coeficientes de Importação da Indústria Brasileira

Setores	Part.*	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	1º Trim 10	1º Trim 10
		2009	2009	2009	2009	2010	1º Trim 09	4º Trim 09
Indústria geral	100%	18,9%	18,1%	19,0%	19,5%	20,7%	1,8 pp	1,3 pp
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	59,7%	55,1%	59,1%	59,3%	62,8%	3,1 pp	3,5 pp
Indústrias extrativas	5,1%	53,7%	54,8%	65,8%	59,2%	58,4%	4,7 pp	-0,8 pp
Máqs para escritório e de informática	0,7%	48,8%	47,9%	48,9%	53,4%	52,3%	3,5 pp	-1,1 pp
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	47,2%	40,2%	42,4%	44,1%	51,2%	4,0 pp	7,1 pp
Máquinas e equipamentos	5,6%	38,1%	34,8%	31,6%	31,5%	34,2%	-4,0 pp	2,6 pp
Farmacêuticos	2,3%	28,4%	22,1%	23,4%	24,9%	30,2%	1,8 pp	5,3 pp
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	26,9%	25,3%	27,7%	26,9%	28,1%	1,2 pp	1,2 pp
Químicos (2)	8,5%	23,1%	23,9%	26,8%	28,4%	26,8%	3,8 pp	-1,6 pp
Diversos	0,4%	22,9%	20,4%	22,4%	22,9%	24,7%	1,8 pp	1,8 pp
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	25,3%	22,2%	19,6%	25,3%	22,8%	-2,6 pp	-2,5 pp
Coque, petróleo e álcool	8,4%	10,1%	6,4%	12,3%	13,2%	19,0%	8,9 pp	5,9 pp
Metalurgia básica	7,4%	19,6%	15,3%	13,9%	14,4%	18,2%	-1,4 pp	3,8 pp
Produtos têxteis	2,0%	13,1%	12,7%	15,8%	17,5%	18,0%	4,9 pp	0,5 pp
Borracha e plástico	3,6%	12,7%	11,4%	12,2%	13,0%	14,4%	1,8 pp	1,4 pp
Veículos e autopeças	11,1%	11,3%	12,4%	14,0%	15,5%	14,3%	3,0 pp	-1,1 pp
Celulose e papel	3,2%	6,9%	7,4%	9,2%	9,4%	10,0%	3,2 pp	0,7 pp
Produtos de metal	3,1%	11,4%	10,5%	9,3%	10,5%	9,7%	-1,7 pp	-0,9 pp
Calçados e couro	1,4%	12,0%	8,1%	7,0%	8,1%	9,6%	-2,4 pp	1,5 pp
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	8,6%	5,0%	3,3%	4,4%	8,0%	-0,7 pp	3,6 pp
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	6,1%	6,1%	6,9%	6,8%	7,6%	1,4 pp	0,7 pp
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	5,4%	3,8%	4,1%	4,9%	5,8%	0,4 pp	0,9 pp
Alimentos	15,8%	4,1%	3,1%	3,4%	4,1%	4,6%	0,5 pp	0,5 pp
Bebidas	2,6%	5,0%	3,8%	3,9%	4,8%	3,6%	-1,4 pp	-1,2 pp
Produtos de madeira	0,8%	2,6%	3,0%	2,5%	2,3%	2,2%	-0,3 pp	-0,1 pp
Móveis	1,2%	1,7%	0,9%	1,4%	1,4%	1,7%	0,0 pp	0,4 pp
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	1,7%	1,5%	1,7%	1,6%	1,2%	-0,5 pp	-0,4 pp

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Descrição do Setor	Part.*	Coeficientes de Exportação (%)						Diferença 2008-2009 em p.p.
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Indústria geral	100%	22,3	23,5	23,7	23,5	22,1	21,2	-1,0
Indústrias extrativas	5,1%	54,3	54,5	57,9	63,2	61,8	67,3	5,6
Calçados e couro	1,4%	37,1	36,9	39,5	38,0	33,1	30,2	-3,0
Metalurgia básica	7,4%	30,1	32,2	33,0	29,3	26,4	29,5	3,1
Produtos de madeira	0,8%	46,2	46,0	45,9	46,5	33,8	26,6	-7,2
Celulose e papel	3,2%	19,4	21,0	21,8	22,5	22,8	26,0	3,2
Alimentos	15,8%	23,6	25,8	24,5	25,7	25,0	25,8	0,7
Aeronaves, ferrovias e embarcações(1)	3,3%	52,1	39,9	36,5	49,9	39,3	24,1	-15,2
Máquinas e equipamentos	5,6%	27,7	29,8	28,7	25,9	23,9	17,6	-6,3
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	15,5	17,2	18,5	17,1	16,5	15,8	-0,7
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	11,2	20,1	21,4	16,9	16,4	15,5	-0,9
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	14,6	15,4	17,1	17,7	15,4	14,4	-0,9
Diversos	0,4%	17,1	18,5	17,8	20,6	16,2	14,3	-1,9
Químicos(2)	8,5%	11,2	12,3	13,0	13,3	12,0	13,5	1,5
Produtos têxteis	2,0%	13,3	14,7	13,3	14,0	13,5	11,6	-1,9
Veículos e autopeças	11,1%	19,8	23,1	22,3	18,6	15,8	10,0	-5,8
Coque, petróleo e álcool	8,4%	9,3	9,7	11,0	11,2	10,8	9,3	-1,6
Máqs para escritório e de informática	0,7%	14,0	18,3	11,8	8,9	8,3	9,1	0,8
Borracha e plástico	3,6%	7,6	8,4	8,9	9,2	9,3	8,5	-0,8
Móveis	1,2%	16,8	15,5	12,9	11,8	10,4	7,8	-2,5
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	12,4	12,3	12,9	12,2	9,1	7,2	-1,9
Produtos de metal	3,1%	6,3	6,8	6,6	6,9	7,3	6,7	-0,6
Farmacêuticos	2,3%	6,8	7,0	7,6	8,1	6,9	6,4	-0,5
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	5,8	6,1	6,5	6,3	6,4	5,9	-0,5
* Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	5,1	4,9	3,8	3,1	2,1	1,7	-0,4
Bebidas	2,6%	1,3	1,5	1,5	1,5	1,5	1,2	-0,3
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	1,5	1,2	1,5	1,2	0,9	0,6	-0,3

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria



Descrição do Setor	Part.	Coeficientes de Importação (%)						Diferença 2008-2009 em p.p.
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Indústria geral	100%	14,8	15,3	17,0	19,1	20,9	19,2	-1,7
Indústrias extrativas	5,1%	58,3	52,2	52,0	57,4	56,6	59,0	2,4
Equips. médico-hospitalares e ópticos	0,6%	40,5	46,1	53,9	63,5	64,6	58,7	-5,9
Máqs para escritório e de informática	0,7%	42,1	45,2	40,3	42,6	50,4	50,5	0,1
Material eletrônico e de comunicação	2,0%	30,1	34,2	41,0	42,4	45,0	44,6	-0,3
Máquinas e equipamentos	5,6%	25,2	29,2	30,8	32,6	37,1	34,1	-3,0
Máqs, aparelhos e materiais elétricos	2,4%	19,4	21,1	23,0	23,1	24,8	27,1	2,3
Farmacêuticos	2,3%	27,0	24,8	25,9	28,4	26,5	27,1	0,6
Químicos (2)	8,5%	23,2	22,0	23,6	26,8	28,8	26,3	-2,5
Aeronaves, ferrovias e embarcações (1)	3,3%	26,9	24,5	29,0	37,0	32,4	23,6	-8,8
Diversos	0,4%	13,5	14,0	16,8	21,6	24,1	22,7	-1,4
Metalurgia básica	7,4%	9,5	11,4	13,1	13,6	15,3	15,5	0,2
Produtos têxteis	2,0%	6,7	8,3	10,6	13,5	16,0	15,2	-0,8
Veículos e autopeças	11,1%	7,3	8,6	10,4	11,8	13,9	13,5	-0,4
Borracha e plástico	3,6%	7,3	8,5	9,1	10,0	13,4	12,4	-1,0
Coque, petróleo e álcool	8,4%	9,8	9,1	11,0	12,5	13,9	11,3	-2,6
Produtos de metal	3,1%	4,9	6,0	7,3	9,1	10,3	10,4	0,1
Calçados e couro	1,4%	4,6	5,4	6,4	8,1	10,1	8,7	-1,4
Celulose e papel	3,2%	6,5	6,2	7,3	8,2	9,1	8,4	-0,7
Perfumaria, produtos de limpeza e higiene	1,3%	4,2	4,2	4,6	5,5	6,8	6,6	-0,2
Artigos do vestuário e acessórios	1,4%	1,8	3,2	4,2	4,1	4,9	5,5	0,7
Produtos de minerais não-metálicos	3,0%	3,5	3,8	4,3	5,1	5,6	4,7	-0,9
Bebidas	2,6%	3,0	3,0	3,4	3,4	4,9	4,6	-0,2
Alimentos	15,8%	2,5	2,6	2,8	3,1	3,3	3,7	0,4
Produtos de madeira	0,8%	2,4	2,3	3,0	3,2	3,0	2,6	-0,4
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,9%	1,2	1,5	1,6	1,9	2,0	1,8	-0,2
Móveis	1,2%	0,5	0,5	0,9	1,4	1,5	1,4	-0,1

*Participação na Prod. Industrial em 2009 | (1) e outros equipamentos de transporte | (2) exceto farmacêuticos e perfumaria